

# XVII COLÓQUIO

do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas

PPGAC/UNIRIO

## DIVERSIDADE CULTURAL E IDENTIDADE NACIONAL – DILEMAS E IMPASSES DO 'MOVIMENTO FOLCLÓRICO' (1947-1964) NA DRAMATURGIA DE ZORA SEWAN

*Priscila de Azevedo Souza Mesquita*

Priscila de Azevedo Souza Mesquita | Doutorado

Linha de Pesquisa | PCT

Orientadora | Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Inês Cardoso

Mestre em Teatro pelo PPGT/ UDESC2 (2012), com pesquisa na linha de "Linguagens Cênicas, Corpo e Subjetividade" (Bolsa Capes). Graduada em Artes Cênicas (UDESC, 2008), atuando principalmente nas áreas de Interpretação e dramaturgia. Professora de Artes Cênicas da Prefeitura de Florianópolis, trabalhando com os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. É integrante e co-fundadora da (Em) Companhia de Mulheres - coletivo de pesquisa teatral feminista, no qual atua como atriz, dramaturga e diretora, numa perspectiva de criação colaborativa. Desde 2010 é brincante no grupo de canto coral "Gira-Coro", que leva em seu repertório músicas, danças e brincadeiras da cultura popular brasileira.



# XVII COLÓQUIO

do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas

PPGAC/UNIRIO

## DIVERSIDADE CULTURAL E IDENTIDADE NACIONAL – DILEMAS E IMPASSES DO ‘MOVIMENTO FOLCLÓRICO’ (1947-1964) NA DRAMATURGIA DE ZORA SELJAN

Priscila de Azevedo Souza Mesquita

Profª Drª Inês Cardoso | Orientadora

A presente pesquisa de doutorado parte dos estudos do teatro feminista (MESQUITA, 2012) e tem como objeto a produção teatral da escritora mineira Zora Seljan (1918-2006), pouco lembrada na História do Teatro Brasileiro. Em consulta inicial ao arquivo da autora, disponível na Fundação Casa de Rui Barbosa-RJ, verificamos aproximadamente 11 peças publicadas e 18 inéditas, entre dramas, comédias, óperas, ballets, farsas e peças para teatro de bonecos. Foi uma autora premiada e sua trajetória está ligada a diferentes áreas da criação e produção teatral: fundou um grupo de teatro de fantoches; criou programas de teatro para televisão; assinou a coluna de crítica teatral do jornal *O Globo*. Foi jornalista, publicou livros de diversos gêneros literários e contribuiu para a realização do I Congresso de Trovadores e Violeiros (Salvador, 1955); teve peça ilustrada por Carybé, livro prefaciado por Jorge Amado e peças traduzidas e encenadas em outros países.

Seljan, a partir de pesquisas folclóricas e etnográficas, produziu uma série dramaturgica denominada de Teatro Folclórico. Nestes textos, além de reelaborar a mitologia afro-ameríndia, a autora incorpora elementos extraídos de práticas performativas afro-ameríndias (LIGIÉRO, 2011), tais como, cantos, danças, gestos, poesias, adereços, figurinos e cenários. Além deste *corpus* dramaturgico, investigaremos a produção do Conjunto Folclórico Teatro de Oxumarê da Escola do Povo, fundado por Seljan e Antonio Novais em 1956. Junto ao grupo a autora participou da criação cênica de seus textos e teve sua concepção dramaturgica influenciada pelas características do Conjunto (SELJAN, 1978). A proposta de encenação de Seljan parece requerer do ator/encenador um conhecimento empírico das práticas performativas afro-ameríndias, o que sugere uma especificidade de ator/encenador, próxima da prática do brincante (BARROSO, 2007).

# XVII COLÓQUIO

do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas PPGAC/UNIRIO

No contexto histórico, verificamos que em meados do século XX outros autores reelaboraram a cultura popular em peças teatrais eruditas (GUZIK, 2013). Além disso, foram criados diversos grupos de teatro folclórico e de teatro negro e popular, os quais colocaram o povo brasileiro no palco como autor e ator, de modo a construir um teatro caracteristicamente brasileiro, por meio da afirmação do popular e da pluralidade cultural (DOUXAMI, 2001). Estes grupos proporcionaram o desenvolvimento de uma dramaturgia negra, porém, assim como Seljan, a maioria desses autores, não era negra.

Permeada por noções como a “fábula das três raças”, “democracia racial” e “identidade nacional”, a obra de Seljan aparece como sintomática dos dilemas e impasses do que Luís Rodolfo Vilhena (1997) denomina de Movimento Folclórico (1947-1964). Renato Ortiz (1992, 1986) problematiza a importação e reformulação do pensamento folclórico europeu pela intelectualidade brasileira, demonstrando-a como parte do projeto de criação do Estado brasileiro que buscava a resolução do problema da identidade nacional. Deste modo, encontraram na cultura popular um viés para a construção desta identidade, apresentando tensões entre tradição e progresso, resistência e dominação, ou seja, o resgate e difusão de diferentes manifestações culturais brasileiras apresenta uma tensão entre o olhar estereotipado e romantizado vindo da ideologia dominante e o pensamento e os reais problemas do povo do qual se fala. Por outro lado, o sujeito subalterno (SPIVAK, 2010), ainda que de forma representada, ganhou visibilidade.

Consideramos que o Movimento Folclórico iluminou o que era pouco considerado, sendo também uma forma de resistência ao colonialismo epistemológico (FANON, 2008). Se o Folclore enquanto disciplina foi desvalorizado (VILHENA, 1997), as práticas performativas afro-ameríndias enquanto um dos objetos de estudo do Folclore, podem ser estudadas hoje, sob uma perspectiva teórica renovada, a etnocenologia, a qual reconhece e respeita a diversidade cultural, propõe a quebra do etnocentrismo (KHAZNADAR, 1998) e um ponto de vista analítico não eurocêntrico (FARIA; GUINSBURG, 2006).

Mesmo inserida dentro de um determinado cenário ideológico, Seljan propõe uma concepção estética que define sua singularidade dramaturgicamente, e para compreendê-la buscamos responder algumas questões: como os dilemas e impasses do Movimento

# XVII COLÓQUIO

do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas PPGAC/UNIRIO

Folclórico aparecem em seus textos e nas montagens realizadas? O que muda em sua escrita dos anos 1940 para os anos 1990? Como e quais elementos específicos de práticas performativas afro-ameríndias são apropriados e ressignificados em sua obra? Quais estratégias de criação podemos identificar na escrita de seus textos? Quais possibilidades de estética de cena propõem sua escrita? Quais textos foram encenados, quando, por quem e onde? Quais funções Seljan desempenhou junto ao Conjunto Folclórico, quais encenações realizaram, quem foram os integrantes, qual a repercussão e desdobramentos do trabalho deste grupo? Como as montagens e a performance dos atores a partir do texto dramático ressignificaram os elementos das práticas performativas de referência? Quais possibilidades e problemáticas surgiriam hoje em uma proposta de performance/encenação a partir da dramaturgia de Zora Seljan?

A investigação aqui vislumbrada propõe mapear e documentar a produção teatral de Zora Seljan, e, de forma crítica evidenciar na história do teatro sua produção, contribuindo deste modo, para pensarmos o lugar das práticas performativas afro-ameríndias na teoria, na prática e nas metodologias de ensino das artes cênicas.

## REFERÊNCIAS:

BARROSO, Oswald. **Teatro como Encantamento:** Bois e Reisados de Caretas. Doutorado em Sociologia, UFT, 2007.

DOUXAMI, Christine. **Teatro Negro:** A Realidade de um Sonho sem Sono. Afro-Ásia, n. 25-26, 2001. Pp. 313-363.

FARIA, João Roberto; GUINSBURG, J. **Dicionário do Teatro Brasileiro:** temas, formas e conceitos. São Paulo: Perspectiva, 2006.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EdUFBA, 2008.

GUZIK, Alberto. "A modernização do Teatro Brasileiro (1938-1958): A dramaturgia moderna". In: FARIA, João Roberto. **História do Teatro Brasileiro: do modernismo às tendências contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva: Edições SESCSP, 2013. Pp. 117-143.

KHAZNADAR, Chérif. Contribuição para uma definição do conceito de etnocenologia. In: GREINER, Christine; BIÃO, Armino (Orgs.). **Etnocenologia: textos selecionados**. São Paulo: Annablume, 1998.

LIGIÉRO, Zeca. **Corpo a corpo: Estudo das performances brasileiras**. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

MESQUITA, Priscila de A. Souza. **Em Busca de um Teatro Feminista: relatos e reflexões sobre o processo de criação do texto e espetáculo *Jardim de Joana***. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Teatro). Florianópolis: UDESC, 2012.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

\_\_\_\_\_, Renato. **Românticos e Folcloristas: Cultura Popular**. São Paulo: Olho D'água, 1992.

SELJAN, Zora. **3 mulheres de Xangô e outras peças afro-brasileiras**. São Paulo: IBRASA; Brasília: INL, 1978.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

VILHENA, Luís Rodolfo. **Projeto e Missão: o movimento folclórico brasileiro 1947-1964**. Rio de Janeiro: Funarte: Fundação Getúlio Vargas, 1997.